

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL:	Rs. 95000
SEMESTRE:	55000
PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 105000
SEMESTRE:	55500

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESTO.

ANNO I.

N. 96

SABBAO 11 DE AGOSTO DE 1869.

PERIODO DE QUARTAS-FEIRAS E SABBAOS.
ANUNCIO A 10 REIS POR LINHA.
FOLHA AVULSA 200 REIS.

PROGRAMMA

PARTIDO LIBERAL.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAES.

- 1.ª A responsabilidade dos Ministros pelos actos do Poder Moderador.
- 2.ª A máxima — o rei reina e não governa.
- 3.ª A organização do Conselho de Ministros como meio pratico das dimensões anteriores.
- 4.ª A descentralização, no verdadeiro sentido do *self-government*, realçando-se o pensamento do Acto Adicional quanto ás franquezas provinciais, dando ao elemento municipal a vida e a acção de que carece, garantindo o direito e promovendo o exercicio da iniciativa individual, animando e fortalecendo o espirito de associação e restringindo a mais possível a interferência da autoridade.
- 5.ª A maior liberdade em materia de commercio e de industria, e consequente derogação de privilegios e monopólios.
- 6.ª Garantias effectivas da liberdade de consciência.
- 7.ª Ampla faculdade aos cidadãos para estabelecerem escolas e propagarem o ensino, alargando-se, no entanto, aquelle que o Estado offerece presentemente, enquanto a iniciativa individual e de associação não dispense este auxilio.
- 8.ª A independência do Poder Judiciario — como meio essencial della a independência pessoal dos Magistrados.
- 9.ª A unidade da jurisdição do Poder Judiciario e a sua constituição e por consequencia a derogação de toda a jurisdição administrativa.
- 10.ª O Conselho de Estado — como auxiliar da administração e não politico.
- 11.ª A reforma do Senado no sentido da supressão da vitaliciedade como correctivo da immobillidade e da oligarchia, e como meio essencial da justa ponderação e reciproca influencia dos dous ramos do Poder Legislativo.
- 12.ª Redução das forças militares em tempo de paz.
- 13.ª Emancipação dos escravos.

Reformas urgentes.

REGENERAÇÃO DO SYSTEMA REPRESENTATIVO.

1.ª Abolição do recrutamento.

Em quanto não houver a ordenança militar promettida pela Constituição, o exercito e armada serão suppridos pelos engajamentos voluntarios.

2.ª Abolição da guarda nacional.

Sendo substituida por uma guarda civil municipal, qualificada annualmente na parochia para servir na parochia, auxiliando a policia nos casos urgentes e na falta de respectivos destacamentos e não tendo organisação militar, sendo os seus chefes nomeados pela camara municipal.

3.ª Reforma eleitoral e parlamentar.

Consistindo no:

Modo de eleição no sentido da eleição directa.

Representação das minorias.
Incompatibilidades.

4.ª Reforma policial e judiciaria

Consistindo na:
Separação absoluta da justiça da policia.
Criação de Relações em todas as provincias.
Verdadeira independência dos magistrados.

5.ª Emancipação dos escravos.

Consistindo na liberdade de todos os filhos de escravos, que nascerem desde a data da Lei e na alforria gradual dos escravos existentes pelo modo que opportunamente será declarado.

EXTERIOR

Palestra Parisiense.

Paris, 21 de Junho de 1869.

Sr. Redactor.

Desde as 6 horas da manhã, todos os carros estavam cheios. A estação do caminho de ferro São Lazaro estava literalmente sitiada. Em summa todo esse povo ia para Longchamps. Devo dizer-lhe que de dous annos para cá, os Parisienses estão loucos por corridas. O High-Life Parisiense não escapa a uma. Os taboleiros de relva estão transformados em corredores de Bolga, joga-se, aposta-se de todos os lados, uns para aquelle cavallo, outros para um outro. Ha apostas de dous francos até dez mil. As entradas no dia 6 de Junho alcançaram o algarismo de um milhão e não exagero.

As corridas do grande premio de Paris atrahirão grande numero de estrangeiros porque a luttá se trava entre cavallos francezes e inglezes.

Desde as 2 horas mais de 25,000 pessoas achavão-se na planicie de Longchamps.

A's 2 1/2 horas deu-se o signal e começaram as corridas cujos premios para o vencedor variavão de 3 mil a 10,900 francos.

A's 4 horas, produi-se um certo movimento na multidão são os carros da corte que entrão no recinto. Os leões se agitam nas tribunas e os gritos de Viva o Imperador começam. O Imperador sobe á sua tribuna acompanhado pela Imperatriz e pelo Principe Imperial, pela rainha da Hollanda e pela grã-duquesa Maria da Rússia.

Os cavallos que devião correr na corrida do grande premio de Paris entrão na raia da partida. Apresentão-se vinte, dez francezes e dez inglezes. Attenção! a bandeira está no mastro grande, é o signal da partida. Lutta terrivel, cheia de difficções. Começo as apostas. Aposta a favor da Inglaterra, apostas a favor da Franca. Os cavallos voão, um viva são, os cavallos percorrerão o rasão (isto) victoria, foi Glaneur, um cavallo francez, que chegou primeiro. A Inglaterra está vencida. Immediatamente são de novo uma grande exclamação. Viva Glaneur! viva o Imperador! Nessa occasião, um inglez me dirige a palavra e me diz: "O Sr. está ouvindo, Viva o Imperador e nesse instante o povo de Paris está virando-lhe as costas." Esse patriota inglez fazia allusão ás ultimas eleições.

Toda a gente desce á raia, rodeia-se Glaneur, com o seu dono, o Sr. Lupin, a quem se dá muitos parabens.

O grande premio de Paris vale cem mil francos, dados metade pela cidade de Paris, metade pelas cinco grandes companhias de caminhos de ferro — nos quaes se ajuntão ás empreitadas e as entradas, algarismos que varião de trinta e cinco a sessenta mil francos, e mais um objecto offerecido pelo Imperador.

Estes 150,000 francos são depositados na Caixa do Jockey Club durante a semana que segue a corrida, em um vale sobre o Banco de Franca ou sobre o Banco da Inglaterra, á escolha do vencedor.

A distancia que se tem de percorrer é de 3,000 metros. Ha 2 ou 3 annos, o cavallo vencedor, Gladiateur, os percorreu em 4 minutos e uma fracção, justamente a velocidade de um caminho de ferro a todo vapor, e assim mesmo Grimshaw, que estava montado n'elle o retinha para não mortificar os seus rivales.

Glaneur fez outro tanto. Que feliz é o Sr. Lupin, porque a sua victoria lhe traz pouco mais ou menos 700,000 francos além do premio de Paris, por causa das apostas que se tinham feito sobre o seu cavallo.

Nem todos estavam na planicie de Longchamps uma parte de Paris estava igualmente muito animada.

Os electores das quatro circunscripções tinham sido chamados de novo ao escrutinio, não podendo ter feito passar um dos seus candidatos visto nenhum d'elles ter tido a maioria. A manhã de 7 foi consagrada ao escrutinio. A's 4 horas, tudo estava acabado: procedeo-se ao inventario dos votos. Os nomes de Thiers, J. Favre, J. Ferry e Garnier Pagès sahirão vencedores da urna.

O nome de J. Favre vencedor contra Rochefort, com 5,000 votos, não foi bem accito pelos estudantes por ser Rochefort e a sua *Universitas* os seus idólos, o seu estylo sarcasico lhes agrada e só se nutrem da sua prosa, que valeo a Rochefort uma condemnacão de 24 mezes de cadeia.

Cerca de duzentos e tudentes forão do quarteiro latino aos electores do jornal *Le Rappel*, jornal dos Hugo e C^a e Rochefort. A medida que o resultado do inventario dos votos era conhecido, era ali publicados. Abrem-se as janellas e annuncia-se que Rochefort foi derrotado, que J. Favre sahio victorioso da luttá. Immediatamente derão alguns vivas a J. Favre, os quaes logo logo cobrã a pel de "Viva Rochefort". Os Favristas e os Rochefortistas começaram a esparcar-se. A policia interveio para separar os combatentes, derão-lhe tanta pancada que foi obrigada a se retirar. Uma quadrilha de esbirros atacou a multidão, choverão cacetadas de ambos os lados, um quarto de hora depois a calma estava restabelecida.

No entanto, o povo tornou a se ajuntar um pouco mais longe dando vivas a Rochefort e fôras a J. Favre e cantando a Marselhesa.

O povo dirigio-se para o Boulevard Montmartre, onde haviam mais de 10,000 pessoas reunidas. Os alcaides procurão dispersar a gente nas ruas

adjacentes mas não o podem fazer. Os gritos de viva Rochefort, fôra a policia derrotada. Os cafés estão cheios, os consumidores atiram do primeiro andar copos, chicanas etc. Então de todos os lados apparecem alcaides, as pancadas continuam com mais vigor, a luttá torna-se tragica, enfim depois de uma hora de briga a lei foi vencedora. Fecharam-se os cafés.

É uma hora da madrugada.

No dia 8, a luttá começa de novo como na vespera e muitas pessoas voltão para casa feridas. Julgava-se o tumulto acabado porém os perturbadores não se deixavão por ditos e a tarde do dia 9 foi muito agitada.

A luttá não era mais circumscripta no Boulevard Montmartre, ella estendia-se no faubourg do Templo, no faubourg Santo Antonio e á Bastilha. Os alcaides do boulevard Montmartre não poderão com a desordem, tiveram de recorrer á guarda de Paris e á infantaria.

Os rufos de tambores fizeram-se ouvir; as notificações lugras tendo sido feitas sem por isso produzir effecto algum, tiverão a infantaria e a cavallaria de repellar o povo. Atirarão pedras, porém a tropa marchava sempre. Arrancarão os lazpeços, as grades dos monumentos e saquearão lojas. Eis um povo que pede liberdade, e pelo que se acaba de dar, pergunta-se se a liberdade que elle exige não é a de saquear? No dia 11, o Imperador e a Imperatriz quizerão por elles mesmos formar um juizo dos estragos occasionados pelos perturbadores.

O Imperador foi num carro descoberto á Daumont com quatro cavallos, tendo a seu lado a Imperatriz e acompanhado pelo general de Failly, ajudante de campo de semana e pelo official de marinha Comeau.

Por unico sequito havia o cavalgador do costume que precedia o carro.

As recepções feitas em diversos pontos por onde passião Suas Magestades são bastante interessantes.

O Imperador e a Imperatriz tornavão pela rua de Rivoli e pelo boulevard Sebastopol até á sua junção com o boulevard St. Martin.

Correspondencia de Montevideo.

Montevideo 1 de Julho.

—As noticias que me chegão do theatro da guerra, são bastante importantes. Não tenho ainda esta vez de relatar nenhum feito de armas, mas nem por isso carece de interesse o que vou communicar a seus leitores.

A cidade de Assumpção, é hoje uma torre de babel, onde ninguém se entende! Passão-se alli scenas, que revoltão o homem que ainda tem sentimentos de honra e humanidade. Figure-se uma cidade onde se aninhão uma grande porção de traficantes de todas as nacionalidades, aventureiros de todo o genero, especuladores sem coracão, jogadores profissionais, ratoeiros em abundancia, soldadesca de trez nacionalidades, e far-se-ha idéa da população masculina! Junta-se agora uma porção de mulheres (4,06.

mais ou menos pela maior parte raparigos, em geral sem pai, maride ou irmão, e muitas sem mãe nem família e sem meio algum de subsistência, senão a caridade dos aliados, e poder-se-ia avaliar até que ponto tem alli chegado a prostituição, a devassidão e a crapula! Não há na cidade senão a autoridade militar, e esta não pôde attender a tudo, e particularmente com a indercção e brandura que são em geral peculiares das nossas autoridades, medrosas sempre da responsabilidade, e acostumadas às delongas, filhas de nosso systema de papulada.

É um estado este de coisas que não pode nem deve continuar assim, e o único remédio que todos encherão é um governo regular no Paraguay, que tenha acção civil e militar, auxiliado pelos aliados, e que possa organizar o paiz. Desgraciadamente os esforços dos plenipotenciarios dos governos alliados para estabelecer tal governo, vão sendo baldados, e cada vez encontram maiores difficuldades.

Todos os paraguayos que se achavam em Buenos-Ayres, quer como negociantes, quer como agentes de Lopez, achão-se hoje em Assumpção. Os presioneiros de Uruguayana, Yataty e Lomas-Valentinas e que ficaram na Confederação Argentina e Estado Oriental, lá estão todos. Barreros, ministro de Lopez em Paris e Londres, e que até ha bem pouco tempo representava o tyrano junto a aquellos governos, dirigindo-lhe notas diplomaticas em sentido de desacreditar os aliados e escrevendo artigos contra os mesmos e particularmente contra o Brazil a quem imputava crimes, conquistas e quanta calumnia lhe vinha á cabeça, largou o seu posto na Europa e appareceu em Assumpção fazendo mil protestos de adeção á causa dos aliados declarando-se inimigo de Lopez etc. etc. Homem intelligente e de actividade, em poucos dias se tornou chefe de quasi todos os seus compatriotas; preside aos clubs, faz discursos, e dispõe de recursos, pecuniarios que ninguém sabe donde lhe vem! Em algumas conversações íntimas, diz elle que trabalha para libertar sua patria do jugo de um tyrano, mas que por nenhum modo admite o tratado da triplice alliança, porque nunca consentirá em dar ao Paraguay os limites ou fronteiras que o Brazil e a Confederação Argentina exigem. Este homem é perigoso, particularmente rodeado como está pelos chefes e officiaes paraguayos que até poucos dias servirão ao despota a quem combatemos.

Pergunto eu, não seria conveniente que nós tivéssemos mais um pouco de precaução, não consentindo por ora todos esses servidores de Lopez mettidos em nossos acampamentos, e trabalhando talvez em favor de seu amo?

Eis o que a respeito dos negocios do Paraguay diz o ultimo telegramma recebido de Buenos-Ayres esta manhã.

« Chegou um vapor do Paraguay, conduzindo noticias de grande importancia.

« Todos os esforços dos commissi-nados alliados para formarem um governo provisório tem sido infructiferos, devido a hostilidade dos paraguayos que militão nos exercitos alliados para com os candidatos propostos pelo Brazil e Confederação Argentina.

« Crê-se geralmente que a solução desta questão será constituir-se um governo militar.

« O Sr. Paranhos sahio d'Assumpção para Pyrayú afim de conferenciar com o Conde d'Eu.

« Seguião os preparativos para o

ataque que os exercitos alliados tem de dar em breve.

« A guarnição de 1,500 soldados brasileiros que estava em Assumpção, sahio para o quartel general, tendo sido evacuada a cidade.

« O plenipotenciario Argentino o Dr. D. Roque Perez, está em Assumpção, onde permanece muito occupado, tratando de obter o objecto de sua missão.

« O Almirante brasileiro despachou uma esquadilha de chatas armadas, com ordem de subir o rio Tebiquary até á Villa-Rica, onde consta com generalidade existirem 30,000 almas, familias paraguayas, e onde se espera o general Portinho com o 3.º corpo do exercito brasileiro.

« A posição de Lopez não está claramente definida, suppõem-se porém que se acha acampado na montanha de Acurra, se bem que as mulheres e soldados que diariamente se passam cruzando as montanhas declaram que Lopez está retrocedendo para o interior, e fazendo em cima de Caaguazú uma posição a qual se terá temível por estar completamente fóra do alcance do poder dos alliados para atacá-la.

« O primeiro movimento do exercito aliado será para occupar o povo de Paraguay, ficando Pyrayú o centro de operações.

« Se com este movimento, se não obtiver nada, poder-se-ha ao menos emancipar algumas das familias paraguayas.

« O general Mitre, chefe das forças Argentinas, dirigio-se a seu governo pedindo reforços.

« Varios batalhões receberão ordem de seguir para o Paraguay, onde se acha também hoje o ministro da guerra.

« Sabe-se pelas principaes autoridades que o numero de mulheres actualmente em poder de Lopez, é de 400,000, e que pela maior parte se alimentão com mandioca e milho.

« Varios inglezes escaparão-se do poder de Lopez e estão actualmente em Assumpção a bordo de um navio de guerra argentino.

« Estiverão 4 annos e 2 mezes em poder do tyrano, tendo sido feitos presioneiros a bordo de um dos vapores de guerra argentinos que Lopez tomou em Corrientes.

« A canhoneira Inglesa *Cracker* está no porto de Assumpção.

« O capitão Tawkes teve uma entrevista com o Conde d'Eu.

« A esquadra brasileira occupa todos os pontos de Rio Paraguay. Varios encouraçados estão no porto da capital, alguns em Mandavirá, e outros na bocca do Rio Paraguay a fim de vizarem os papeis de todos os navios que sobem.

« O general Castro, chefe do que se chama exercito oriental, composto de 800 a 1000 presioneiros paraguayos, occupa actualmente Assumpção.

« Segundo as ultimas noticias, a canhoneira franceza *Decidé* sae de Assumpção com todos os consules estrangeiros a bordo, os quaes parece recuzar reconhecer o novo governo que se trata de formar.

« A vista de tudo o que se acaba de lêr, creio que eu tinha razão quando disse que teriamos uma grande pastelão, e que talvez do tempêro nos resultassem bastantes dores de barriga.

INTERIOR.

Correspondencia do Rio de Janeiro.

Côrte 6 de Agosto de 1869.

Começarei pela noticia de maior importancia para essa provincia.

Está demittido da presidencia o Sr. Ferraz. Diz o decreto que a seu pedido, talvez S. Ex. se admira desta ultima circumstancia, mas deve reconhecer como prova senão da verdade official nesta quadra de mystificações, ao menos da consideração que lhe tributa o gabinete Itaborahy.

A resignação é uma virtude evangelica. Resigne-se pois S. Ex.

Muita impressão tem causado nesta côrte duas denuncias publicadas na *Reforma*, e sob sua responsabilidade pelo Dr. Silveira Martins. Uma refere-se a patota em favor de dois generos do Sr. de Itaborahy, que, graças a protecção do ministro da Agricultura, conseguiram um lucro de muitas dezenas de contos, da companhia de carris de ferro para S. Christovão, pela interfe-rencia prestada para serem multiplicadas as condições, one-osas lo respectivo contracto. Este negocio está ligado á limpa, e, infelizmente é uma realidade... Outra diz respeito á compra de um terreno, feita pelo Sr. Antônio para o Estado, pela quantia de 80 contos em apólices, quando esse terreno fora recusado pelo ministerio transacto por quantia muito menor, 13:000\$000!

No Senado, na sessão de 1.º e 2.º do corrente, discutindo-se a fixação da força naval, o Sr. Zacharias provorou o presidente do conselho de ministros a pronunciar-se em relação á guerra.

Observou que o Sr. ministro da marinha mostra-se bellicosos, e disposto a não fazer paz com Lopez; que o ministro da guerra, revela-se todo meticoloso e como que cansado da luta; que o presidente do conselho guarda cautelosa reserva, mas manda os seus sobrinhos na outra camara apregoar a paz e proclamar a legitimidade do poder de Lopez, e até a injustiça da guerra que lhe movemos.

Na sessão seguinte responderon o Sr. Itaborahy. « S. Ex. lamenta não se haver aproveitado a mediação offerecida por nações amigas para pôr um termo á guerra.

« Mas hoje a paz é impossivel com Lopez.

« Por tanto é de necessidade a execução do tratado da triplice alliança.

« Isto, porém, não quer dizer que proseguiremos a guerra indefinidamente; devemos desde já pensar no caso de não podermos dentro de um prazo razoavel conseguir pelas armas os fins do tratado. Não é possivel que prolonguemos a luta por muito tempo, sacrificando os nossos recursos e enfraquecendo-nos: é preciso que, dada aquella hypothese, nos entendamos com os alliados para terminar de algum modo a guerra.

Esta resposta do illustre chefe do gabinete, assombrou todo o auditorio.

No meio do mais profundo silencio levantou-se o Sr. Zacharias e elevando a questão a toda sua altura, respondendo cabal e perfeitamente ao imprudente ministro.

« S. Ex. qualificou o discurso do Sr. de Itaborahy de serviço eminente a Lopez, que deve agradecer-lhe como animação e conselho de resistencia, por que o governo do Brazil se confessa enfraquecido e disposto a abandonar o Paraguay em prazo breve.

« Este discurso manifesta claramente o desacordo dos ministros, pelo menos entre o da fazenda e o da marinha. Este cavalheiro faz da deposição de Lopez o complemento do desagravo nacional, mas o Sr. presidente do conselho faz do thesouro o thermometro desse desagravo.

« Esta solução do Sr. Visconde de Itaborahy, sente dizel-o, só tem um nome: é UMA IGNOMÍNIA. (muitos apóios, muito bem, muito bem.)

Nessa sessão, a segunda parte da ordem do dia foi outro esplendido triumpho do grande orador Nabuco, que aproveitou-se della para um discurso magistral Applaudido entusiasticamente, ao deixar a tribuna recebeu felicidade de todos os collegas presentes, liberaes e conservadores, e na rua uma ovação popular.

Para que os seus leitores possam a-

preencher bem todas as scenas importantes da comedia parlamentar que se está representando, o *Reformista* constituirá chronista fiel dos espectáculos que a companhia venizelha desempunhar.

Ja nas minhas anteriores cartas tenho descrito muitas misérias e vexamezinhadas da camara baixa, agora continuarei a relatar outras que tiveram lugar depois.

Antes porém devo fazer e postumamente do discurso do senador Ferraz, o leberissimo ex-presidente de S. Paulo, o medico de mãos limpas da casa imperial.

Principiando *chinquenta* a imprensa liberal, cuja linguagem tão parece injuncta e atrabiliária. Entende-se, haver necessidade de muitas reformas, o essencial é que os homens se reformem a si próprios.

— Não se pedia o orador foi interrompido pelo Sr. Ottoni, pedindo-lhe se — V. Ex. tem o caso de fazê-lo, e bem poderia dar o exemplo (muitos apóios).

Depois procurou intrinque o Sr. Nabuco com o Sr. Zacharias, attribuiu aquelle illustre cavalleiro sentimentos e palavras em relação ao ministerio de 3 de Agosto que nunca lhe passou pela imaginação. Interrupção e reclamações vehementes que, oh! milagre, fazem o orador mudar de côr.

O Sr. Itabora, tremulo, pede ao Sr. presidente que toque a campã para não o interromperem.

— Toque, toque, Sr. presidente e com força, que elle está muito atrapalhado. Diz o Sr. Zacharias. *Hilidade gera l* na camara e nas galerias.

Continuando, o Orador na egueira da paixão partidaria, declara, não ver onde estésse partido liberal, que idéas representa, que necessidades reaes do paiz tende a satisfazer. Isto que chamam partido liberal, programma liberal, idéas liberaes, são castellos de cartas que desaparecem ao sopro de uma criança. (Aqui ouvem-se alguns assobios das galerias.)

Para que opposição? pergunta o orador. Só para desmoralisar o governo? É tarefa impropria de um partido nacional (!!!) Para substituirem os conservadores no poder? Mas não poderiam governar com a camara unanime dos adversarios. Ah! podiam a dissolução, e se alcançassem logo dirão: Que bella coisa! que eleição pura!

Se, porém, são sinceros, não devem querer o poder por golpes de estado, e então fazem opposição sem fim algum, salvo se desejam a anarchia, censurando o governo para desmoralisal-o.

Continúa.

COMMUNICADO

Administração da Provincia.

O dia 11 de Agosto vai ser d'ora em diante uma data memoravel á provincia de Santa Catharina.

Nesse dia deixou as redeas do governo o Sr. Dr. Ferraz de Abreu, empunhando-as o Sr. coronel Joaquim Xavier Neves, 3.º vice-presidente.

Quando se fôr seguir o Sr. Neves presidir Santa Catharina!

Como se explica o facto de consentir o partido conservador desta boa terra que um dos seus notaveis se exhiba aos olhos do governo e do paiz talvez dando de si uma triste copia?

Não é o q e dizemos uma simples conjectura, é uma realidade. Em data de 9 do corrente recebeu o Sr. Ferraz noticia official de sua demissão á pedido e deu-se pressa em convidar o 3.º vice-presidente, por se achar ausente o 1.º e o 2.º gravemente doente, para ceder-lhe a carga cujo peso era superior ás suas forças.

Ex. e a falta de paz, e em honra do ministro que o nomeou: o Sr. Ferraz de Abreu foi digno substituto do n.º 1.º assessor letrado Cypriano Pinto, e não pela ser melhor substituído.

Honras da guerra e do estado.

Aos em administração que findou labutando e murloria, vivendo com mezes completos do sellos expedientes e lhe podia succeder a do Sr. Neves, vice-presidente de direito, dizemos de direito porque de certo o Sr. Neves se verá na dura continência de entragasse nas mãos de algum offiço o que o ariado inevitavelmente em continências de varios.

Não teria sido melhor que o Sr. Xavier Neves ao receber a comenda mettesse a mão na consciencia sabedor do que vale como administrador, respondendo assim ao offiço: — Recebi o offiço de V. Ex. de hoje, considerando-me para na qualidade de 3.º vice-presidente assumir a administração, por ter sido V. Ex. exonerado do alto cargo que tão dignamente exerceu. Em resposta tenho só a dizer a V. Ex. que resigno tamanha honra porque me reconheço incapaz de desempenhar os difficeis deveres do emprego. —

Se o Sr. Neves assim procedesse mereceria os applausos da população, mas se apresentar-se como se apresentou com sua farda de moço fidalgo na camara municipal, prestar juramento e dirigir-se para palacio tendo o firme proposito de assignar *avenas* o expediente, faz-nos lembrar o que disse o poeta:

A coragem teu merito gradua.

Que o nosso actual 3.º vice-presidente em exercicio nada conhece da administração, nem mesmo de legislação é uma verdade incontestavel, e como sendo assim, con-eniu S. Ex. tomar a cadeira de presidente?

Presidir uma provincia, Sr. Neves, não é assignar o expediente redigido na Secretaria; sem algumas noções do direito publico internacional, sem conhecer-se a legislação do paiz não é

possivel a quem quer que seja governar, mesmo disposto de senso commum.

V. Ex. pense bem no passo errado que dá, volte a sua farsenda, alli, pode ser útil a si e ao seu partido, como tem sido, aqui inutiliza-se e descredita-se.

Do que ali vai dito o mesmo Sr. Neves, não ha de fornecer provas, e mais tarde conhecera o papel que o fiseram representar na comedia — 16 de Julho. —

Pobre do Sr. Neves, até os seus crenções o abandonam; deixam-no exposto aos mtejos da população, e se tivera de caber vergasta ao peso do leão que o Sr. Ferraz lhe poz ás costas.

Esperemos os actos da Pontificalissima Administração e deixemos por ora o Sr. Neves de vanos, e com as visitas do *bonito* e da o tratamento de *Excellencia*.

Guarany.

COLLABORAÇÃO.

Cartas do Fígaro.

4.ª CARTA.

Côrte, 6 de Agosto de 1869.

Collegas:

Escrevo-lhes duas linhas para não perder o mio costume de falar dos *innocentes* governadores do nosso torrão.

Pôst tantos, entrou em discussão na camara baixa o voto de graças rompendo o debate o Sr. Pinto Lima, ex-ministro da marinha; o orador tendo feito parte de um gabinete progressista, *sente ou conhece* que não pôde merecer a confiança do partido conservador. Encho-lhe razão.

Foi demittido, á pedido, o vosso Exm. Ferraz de Abreu; até hoje não teve successor, isto é, não foi publicad a nomeação mas consta no *Hannier* á rua do Ouvidor, que está nomeado um tal Sr. Coelho residente em Campos.

Ausente o 1.º vice-presidente dahi e deante e segundo, teria o *general* Neves

de empalar e o basão se o Ferraz não recebo se ordem de não *pendetizar* a provincia.

E me explico: o Ferraz sabe quando o Coelho entrar.

Ha tem o commendador Silveira L. de L. e o go.º go.º o negocio da supressão da comarca da Laguna, e accusou e Alencar pela nomeação do Dr. Francisco, juiz de direito da Laguna, para chefe de policia na provincia do *Matto Grosso*, no que qualificou de maneoja incoerente, segundo a expressão do proprio Alencar, quando respondeu ao deputado Paulão.

Esperemos a resposta do governo; se não for satisfactoria é de creer que o interpellante volte á carga.

O que lhes hei-de de dizer da situação? — A opinião geral é que a calha da está mais estragada, e que o gabinete vai caindo aos pedregalhos de polia.

Os deputados Andrade Figueira, Perdigão Malheiros e Pereira da Silva declararam-se opposicionistas no gabinete e já contão outras diversos companhias.

No Senado, o Zacarias, Nabuco e Cansião e outros tem brilhaço, e cada dia abrem mais funda a cova da situação.

Sobre a guerra uns dizem que sim, outros que não, em relação á paz com o dictador Lopez; no proprio ministerio ha opiniões oppostas, no senado, na camara do *Largo do Paço* é tal a confusão que ninguém os entende.

O gabinete perdeu a tramontana, os Exms. da guerra e marinha nem sabem para informar de prompto qual é a etapa das praças do exercito e da armada em operações no Paraguay!!

E' merivel. Note-se que esta despeza sobe a 40:000\$ diários!!

O projecto do Galvão, dos 20:000\$ para a escola agricola morreu no nascedouro, — pobre Galvão!

Baldado exforço a favor dos interesses da sua patria politica adoptiva.

Recommendo-lhes a leitura dos notaveis discursos do Sr. Zacarias e Nabuco; o primeiro quando em discussão o projecto fixando a força naval para o anno financeiro de 1870 a 1871 e o segundo na do voto de graças.

Este ultimo orou ate as cinco horas, da tarde de 2 do corrente, sendo entuhas asticamente applaudido em todo o seu discurso e felicitado no terminal-o por todos os collegas presentes e grande numero de expectadores.

Tudo isto annuncia a queda da *Biblia* de 16 de Julho.

Se não for, como tenciono tomar ares na feitura a imitação do nobre duque, que padece o senado, escreverei pelo seguinte paquete, ao contrario gazerai também.

Albo.

Fígaro.

NOTICIARIO.

Do Sul. — Chegou na quarta-feira o transporte de guerra *Alice* em fregatim do Rio da Prata para a Côrte.

— Antez-hontem chegou também do Rio da Prata o paquete *Arinos*, cuja viagem foi demorada por cinco dias de quarentena feita em Montevideo, sahindo no dia 6 para o Rio Grande, onde entrou a 8 do corrente.

Traz datas deste ultimo porto até 10, dia de sua sahida.

Posso. — No dia 11 entrou no exercicio do cargo de vice-presidente o Exm. Sr. coronel Joaquim Xavier Neves, recebendo a administração do Sr. Dr. Ferraz de Abreu.

S. Ex. sahio só de sua casa ás 10, horas e tendo a farda de moço fidalgo da casa imperial e dirigio-se á Palacio; dahi foi prestar juramento perante a camara municipal, acompanhado pelo Exm. presidente da provincia, seu secretario, chefe de policia interino, pelo pessoal desta repartição, delegado de policia e pelos cidadãos Antonio José Monteiro, Portuguez, Manoel Marques Guimarães.

Depois das formalidades, regressou a palacio com o mesmo seu sequito e mais a camara municipal em corporação.

As 2 horas S. Ex. desceu de palacio acompanhado simplesmente pelo Secretario do governo.

Licenças. — Foram concedidas pelo ex-presidente Sr. Ferraz de Abreu em despedida de sua administração ao

PARTE COMMERCIAL.

Tabela da partida e chegada das mallas das Agencias abaixo mencionadas.

S. FRANCISCO.

Parte da Capital nos dias 12 e 28. Chega a S. Francisco a 3 e 17.

Parte de S. Francisco nos dias 14 e 28. Chega a capital nos dias 10 e 24. Esta linha comprehende mallas para S. Miguel, Tijucas, Porto Bello, Cambriú, Itajahy, Itapacoroy e Barra-Velha. Nos dias 3 e 17 parte a malla de S. Francisco para a colonia D. Francisca.

LAGUNA.

Parte da Capital nos dias 3, 10, 18 e 26. Chega a Laguna a 5, 12, 20 e 28.

Chega á Capital nos dias 1, 8, 16 e 24. Parte da Laguna a 6, 14, 22 e 30.

Esta linha comprehende mallas para S. José e Garopaba, conduz correspondencias para Gambôa e Villanova. No mez de Fevereiro a partida da malla da Capital será no dia 25 e da Laguna para esta no dia 28.

TORRES.

Parte da Laguna nos dias 7 e 21. Chega a Torres a 10 e 24.

Parte de Torres nos dias 11 e 25. Chega a Laguna a 17 e 28.

Esta malla comprehende correspondencia para o Araranguá.

CAMBIOSE METAIS

Sobre Londres 17 1/2 — Onças 44\$000

Libras 13\$000

PREÇOS CORRENTES

Generos nacionaes

Generos	Medida	500	4\$600
Aguardente	Sacco	38\$00	12\$000
Amendoim	"	11\$000	6\$200
Arroz	Atroba	6\$000	5\$800
Asucar branco	"	3\$800	5\$800
Dito mascavo	"	4\$000	5\$800
Araruta	"	6\$000	7\$800
Cafe	"	21\$000	25\$000
Cal	Moio	3\$500	3\$500
Carne secca	Atroba	7\$800	8\$800
Cebdo coado	Libra	300	340
Couros	"	2\$800	3\$000
Farinha de mandioca	"	3\$800	4\$000
Favas	"	8\$000	10\$000
Feijão	"	4\$500	5\$000
Goma	"	8\$000	9\$500
Graxa	"	3\$500	3\$200
Milho	Atroba	11\$000	12\$000
Melado	"	22\$000	24\$000
Pranchões de cedro	Duzia	23\$000	25\$000
Qitos de canella	"	13\$000	14\$000
Costadinho 20 palmos C. P.	Duzia	12\$000	13\$000
Toros de cedro de 20 palmos de 15/15	Um	12\$000	13\$000
Toros de Ipê e	"	"	"

Cabrué de 4 palmos 1,2	Um	6\$000	7\$000
14 a 18	Libra	40	50
Tapioca	Centio	14\$000	15\$000
Varas	"	"	"
Vigas de 25 a 30 palmos de 9 9	Uma	3\$800	6\$000
Ripas	Centio	3\$500	6\$500
Saucho garuba	"	"	"
C. P.	Duzia	7\$000	10\$000
Taboado cancelado de 12 pal. de 25 a 30 palm. e 3 pol. de grossura.	"	"	"
	Duzia	38\$000	45\$000

Generos estrangeiros.

Azeite doce	Pipa	480\$000	500\$000
" de peixe	Medida	1\$700	1\$800
Bacalhão	Tina	21\$000	26\$000
Cerveja	Duzia	7\$000	8\$000
Farinha de trigo	Barrica	30\$000	34\$000
Kerosene	Lata	12\$000	13\$000
Sal	Alqueire	1\$000	1\$100
Vinho Lito	Pipa	260\$000	270\$000
" branco	"	270\$000	280\$000

MOVIMENTO DO PORTO.



Entradas de 6 a 11 do Corrente.

Dia 6. — Garopaba — Hiato Garopaba, 16 tons., m. J. A. de Freitas, c. lastro.

Dia 7. — Montevideo — Lugar Allemão — Japon, 319 tons., m. P. C. Schamburg, c. lastro.

Dia 9. — Tejuca. — Hiato — *Virgínia*, 26 tons., m. M. L. da Silva, c. farinha. — dito — dito — *S. Egidio*, 16 tons., m. D. J. dos Prazeres, c. farinha.

Dia 10. — Barra-Velha. — *Espirito Santo*, 15 tons., J. L. S. Nunes, c. farinha.

Embarcações despachadas para sahirem, de 6 a 11.

Dia 6. — Itajahy. — Hiato — *Amizade*, 18 tons., m. J. V. d'Amorim, c. lastro.

Dia 7. — Garopaba. — dito — *S. Joaquim de Garopaba*, 18 tons., m. A. J. Maria, c. lastro.

Dia 9. — Rio de Janeiro. — Escuna — *Venus*, 104 tons., m. A. S. Rodrigues, c. milho e feijão.

— Laguna. — Hiato — *St. Antonio*, 14 tons., m. G. J. D. Soares, c. lastro.

— Barra-Velha. — dito — *S. José* — 14 tons., m. M. J. Malheiros, c. lastro.

— Montevideo. — Escuna Hollandca. — *Alluda*, 199 tons., m. J. Dalling, c. generos do paiz.

— Laguna. — Hiato — *Sandoval*, 25 tons., m. F. J. da Silva, c. lastro.

Dia 11. — Tejuca. — dito — *S. Egidio*, 16 tons., m. D. J. dos Prazeres, c. lastro.

— Cambriú. — dito — *Fraternidade*, 29 D. G. Cardoso, c. lastro.

— Tejuca. — dito — *Maria José*, 29 tons., m. J. M. dos Santos, c. lastro.

De ordem de polícia interino Manoel Viana Costa, no director da fazenda provincial, Francisco Leitão de Almeida e consta-nos também que ao Dr. Secretario João Cesario dos Santos.

E a fim que alguns dos principaes auxiliares do Exm. vice-presidente Neves o abandonam no momento da diffiduldade.

O facto e simples mas muito expressivo na occasião.

Convite.—Em consequencia de ter entrado no gozo de licença o Dr. chefe de policia interino, foi convidado o juiz de direito da Laguna Dr. Luiz Duarte Pereira, para tomar conta da chefia.

Demissão.—Foi demittido do cargo de collector provincial e administrador interino da meza de rendas de Itajubá, o cidadão José Mauricio Lopes da Silva.

Nomeação.—Foi nomeado collector das rendas provinciales em Itajubá, o cidadão Joaquim Domingos da Natividade, sendo exonerado do cargo de commandante da força policial.

Outra.—O capitão reformado Jose Augusto Cardoso da Gama, foi nomeado commandante da Força Policial da provincia.

Mais licença.—Corre que pediu e obteve licença o director da Colonia Nacional Angelina Joaquim José de Souza Corcora.

Ha de ser mentira....—Novas scenas de cerco e varejo, até antes de hontem presenciou a população desta capital.

Na rua do Principe esteve por tres dias cercada a casa do capitão Basilio Magno da Silva para se prender ali os seus dois cunhados: o capitão pario para a campanha do Paraguay, mandado logo depois do acontecido entre elle e a policia por cauza desses moços, e tão depressa se acha elle ausente, volta a policia a cercar-lhe a casa.

Embalde porém o subdelegado Cabral tentou por todos os meios até a ameaça, persuadir a dona da casa a abrir-lhe a porta: ella sempre recusou, apesar de ver os guardas policieiros encostados na porta da cosinha dentro de sua propriedade.

Cabral então, dizem-nos, pela manhã do dia 12, armado de um mandado de busca, e apparato de escrivães, etc. vae proceder ao arrombamento da porta, quando se vê privado desse prazer, por uma ordem do Presidente da Provincia que manda levantar-se o cerco.

Isto não se passou na China, donde fossemos mal informados,—não foi feito á noite, quando não ha espectaculos....mas os homens da ordem e da felicidade do povo, não de responder muitos serenos: aos que não conhecem a lei,

—“Que a lei autorisa;—aos que lhes tomam contas com a lei.

—“Que são invenções dos jornaes”—

E tudo fica assim.

Subdelegacia.—O cidadão José de Vasconcellos Cabral passou antes de hontem a vara de subdelegacia de policia da capital, ao supplente Feliciano Marques Guimarães, e consta-nos que pedira sua demissão: estará zangado o Sr. Cabral?

A PEDIDO.

Srs. Redactores.

Ao noticiario da *Regeneração* n. 95 de 11 do corrente repellido o Director do Hospital Militar, que a carne verde, e todos os mais generos para os enfermos são examinados pelos diferentes facultativos de dia no tabelamento, que dão parte por escripto, e se achão todas na Secretaria, declarando elles que examinarão os generos das dietas. Depois de visto pelo respectivo facultativo de dia, que não o que recebeu e examinou os ditos generos, são elle apresentados ao mesmo Director, em que se achão os ditos generos. Depois de tomados estes escriptamentos, responde pelo Exm. Director

O Justiciero.

DECLARAÇÕES

Na qualidade de comprador, e despenceiro do almoxarifado, que recebe os generos no Hospital, e que são examinados pelo respectivo medico, os que não são de boa qualidade são devolvidos e recebe-se outros a satisfacao do dito Sr. doutor como no dia 10 do corrente assim aconteceu a respeito de partes da carne.

Desterro 12 de Agosto de 1869.

Candido Antonino de Arango
Comprador e despenceiro.



ANNUNCIOS.

AO COMMERCIO.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, tanto desta capital, como de toda a provincia, que tem estabelecido uma fabrica de refinação de assucar no centro desta cidade, á rua do Livramento n. 5, aonde os Srs. consumidores, tanto desta cidade, como de fóra, acharão, d'ora em diante, um sentimento de assucar refinado de diversas qualidades e de diferentes preços, que serao os mais razoaveis.

Esta fabrica estabelecida em ponto grande, está habilitada para supprir assucar refinado a uma população dupla da existente que o consome.

O abaixo assignado não tem poupado dinheiro, nem trabalho á bem de dotar esta capital com um novo estabelecimento de industria, digno desta ordem.

Estando o mesmo estabelecimento em obras não pode o abaixo assignado por enquanto vender menos de 16 libras.

Os preços serão annunciados, na proxima semana, por este jornal.

Qualquer alteração ou diminuição que tenha de haver nos preços, será annunciada na primeira folha que sahir no principio de cada mez.

Outrosim, sendo o assucar bruto e todos os gastos da fabrica comprados a dinheiro, é este o motivo que obriga o abaixo assignado a fazer todas as vendas a dinheiro a vista.

Aprontada se qualquer encomenda e manda-se a seu destino, acompanhando o seu competente importe.

Desterro, 10 de Agosto de 1869.

José d'Oliveira Bastos.

O abaixo assignado encarregado da cobrança do Hotel dos Paquetes, a contar de 20 de Setembro de 1867 a 23 de Abril de 1869, vem por meio deste rogar aos senhores que são devedores ao mesmo estabelecimento, queirão ter a bondade de vir satisfazer seus compromissos, visto que ate agora o não tem feito. O abaixo assignado espera dos mesmos senhores que o embolsarão o mais breve possivel. Outro sim, o abaixo assignado julga nada dever o estabelecimento a pessoa alguma, porém se alguém se julgar credor do mesmo estabelecimento pode apresentar suas contas, as quaes sendo legaes serão pagas immediatamente pelo annunciante. Podem dirigir-se á rua do Livramento n. 5 das 8 horas da manhã ás 5 1/2 da tarde.

Desterro 4 de Agosto de 1869.

José Alves Portillo Bastos.

VENDE-SE

uma morada de casa, na rua de Santa Izabel, n. 12, com 3 braças de frente, 2 janellas e uma porta. Tem boa sala, e dois quartos forrados; corredor independente, boa varanda, cosinha, e dois armazens; quintal com arvores fructiferas, poço com boa agua de beber, e de lavar. O quintal tem 19 braças de fundos.

Quem pretender dirija-se a casa n. 8, onde achará com quem tratar.

VENDE-SE ou troca-se por uma morada de casa no centro da cidade, a chacara no lugar denominado José Mendes, com 44 braças de terras de frente, fundos as vertentes, com boa casa de morada agua corrente de beber e lavar e pasto para 2 a 3 animais, para tratar com o seu proprietario abaixo assignado. Desterro 3 de Agosto de 1869.

Manoel J. d'Almeida Coelho Sobrinho.

31 RUA DO PRINCEPE 31

CASA DE FZENDAS

Chitas inglesas, de pessa, a 180, 200, 220, 240, covado.

Ditas ditas finas a 280, 300, 320, covado.

Dita dita para colva a 240

Dita Chinesa larga para dita 440

Ditas largas, finas 280, 320, 340

Ditas ditas ditas em cambrailha 320, 400

Percalles finos 440

Chaly de la superior 42800 corte

Casemiras francezas finas 72000 corte

Ditas ditas superior 97000

Ditas ditas encarpadas 105000

Alpacas pretas de 440 a 1000 o covado

Bata azul encarpada a 630 o covado

Dita encarnada a 960, 12120, 17280, covado

Satin de cores a 17280, covado

Damasco de la para colva 17280 o covado

Meias curtas, a 25600, 35840 42800 a duzia.

Panos preto e azul, casemiras pretas e de cores, riscados largos e americano, algodões, morins e outros muitos artigos, tudo por preços muito commodos.

31 Rua do Principe.

AGUA RAZ

Latas com 36 libras por 120000.

31 RUA DO PRINCEPE 31

Schwarzer & Rohlacher.

Papel de cartas com vista da cidade vende-se na loja da

10 Rua do Principe 10

OPINIO LIBERAL

Publica-se duas vezes por semana e professa a doutrina liberal em toda sua plenitude; além da parte puramente politica consigna uma Revista da imprensa diaria da Corte e capital da provincia do Rio de Janeiro.

Assigna-se no escriptorio da redacção da *Regeneração*.

Preço da Assignatura

PARA AS PROVINCIAS

Por anno 8,000

Por semestre 4,000

GRANDE BARATILHO DE VINHOS

NA RUA AUGUSTA N. 13

Pelos preços abaixo mencionados até se acabar.

A DINHEIRO A VISTA NO ACTO DA COMPRA.

Vinho tinto de Lisboa, superior, em pipa a	2705000
Dito " " " em barris de 5.º a	565000
Dito " da mesma qualidade, medida a	15800
Dito " " " em garrafa a	5500
Dito " mais baixo em barris de 5.º a	535000
Dito " da mesma qualidade, medida a	15600
Dito " " " em garrafa a	5440
Dito branco superior em barris de 5.º a	605000
Dito " " " em medida a	25000
Dito " " " em garrafas a	5560
Dito " mais baixo em barris de 5.º a	565000
Dito " " " medida a	15800
Dito " " " garrafa a	5480
Dito Bordeaux, engarrafado duzia a	65000

Antonio Rodrigues de Oliveira.

Typ. da *Regeneração*. Largo de Palacio n. 32.